



Educação Musical e Etnomusicologia: diálogos na formação de professores de música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Cristiane Maria Galdino de Almeida

Universidade Federal de Pernambuco – cmgabr@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação traz resultados parciais da pesquisa¹ que tem como Objetivo Geral: Investigar como a produção de conhecimentos nas subáreas da Educação Musical e da Etnomusicologia tem atravessado a formação de professores de música da região Nordeste. Os documentos analisados, até o momento, mostram o desequilíbrio na carga horária disponibilizada para os componentes curriculares que tratam de temas que perpassam as pesquisas nessas subáreas da Música, em relação aos demais componentes.

Palavras-chave: Educação musical. Etnomusicologia. Formação de professores de música.

Music Education and Ethnomusicology: Dialogues in Music Teachers' Education

Abstract: This paper offers partial results of research that aims at investigating how the production of knowledge in Music Education and Ethnomusicology has been embedded in the training of music teachers in the Northeast of Brazil. The analyzed documents, so far, have pointed to the existing imbalance in the workload available for the curricular components that deal with themes overarching the researches in these subareas of Music, in relation to the other components.

Keywords: Music education. Ethnomusicology. Music teachers' education.

1. Introdução

O diálogo entre a Educação Musical e Etnomusicologia, do ponto de vista da produção do conhecimento, ocorre, cada vez mais, com mais frequência. No Brasil, vários autores já discutiram sobre essa colaboração entre as duas áreas, tendo o texto da Profa. Maria Elizabeth Lucas (1995), etnomusicóloga, talvez sido o primeiro a fazer essa proposta. Foi nesse período, final dos anos 90, que ela orientou uma dissertação e uma tese no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cujo objeto oscilava entre as duas subáreas da Música acima citadas: a dissertação de Luciana Prass (1998) – *Saberes musicais em uma bateria de Escola de Samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia*; e a tese de Margarete Arroyo (1999) – *Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música em Uberlândia – MG*.

Muitos outros trabalhos foram realizados a partir daí, além das contribuições teóricas de etnomusicólogos especificamente voltados para a educação musical, tais como Lühning (1999) e Sandroni (2000); como também daqueles que dividiram a formação entre as

duas subáreas, como Queiroz (2000; 2005). Por outro lado, a produção de conhecimentos na Educação Musical ampliou o seu olhar e os variados contextos socioculturais têm sido investigados por pesquisadores nos diversos níveis de formação. Nesse sentido, podemos mencionar Sorrentino (2012), Candusso (2009) e as pesquisas orientadas por Souza (2008), entre outras. No entanto, quando nos voltamos para os textos que discutem sobre esse diálogo entre a etnomusicologia e a educação musical, percebemos que o foco dos autores tem sido a inserção de práticas musicais diversas nos contextos educativos ou textos que discutem a formação musical na cultura popular (QUEIROZ; MARINHO, 2017). Os cursos de formação de professores, entretanto, continuam fora dessas discussões, mesmo que Lühning já indicasse essa necessidade em texto de 1999. Afirma a autora: “A educação musical deveria não apenas pensar em como aplicar elementos da música da cultura popular na educação musical, mas também como preparar professores” (LÜHNING, 1999, p. 60) para essa atuação.

Nesse contexto, alguns questionamentos emergem e direcionam esta pesquisa, quais sejam: os conhecimentos produzidos nas subáreas de Educação Musical e Etnomusicologia integram os cursos de licenciatura em música? A matriz curricular desses cursos apresentam desdobramentos dessa produção? Podemos afirmar que as pesquisas realizadas nas duas subáreas têm impactado os cursos de formação de professores de música?

Com o intuito de responder às perguntas acima, a pesquisa tem como objetivo geral: Investigar como a produção de conhecimentos nas subáreas da Educação Musical e da Etnomusicologia tem atravessado a formação de professores de música; e como objetivos específicos: Identificar, na matriz curricular, as práticas musicais relacionadas à produção dessas subáreas; Relacionar as práticas pedagógicas que dialogam com a produção científica das subáreas; Analisar o impacto da produção acadêmica das subáreas citadas nos Projetos Pedagógicos de Curso de licenciatura em música.

O estudo, de caráter qualitativo, se caracteriza como um estudo de caso, cujos participantes serão os cursos de licenciatura em música da região Nordeste. A socialização das informações ocorrerá por meio das entrevistas realizadas com os coordenadores dos cursos e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), além de análise documental. Os procedimentos éticos serão considerados em todas as etapas da pesquisa, inclusive na análise dos dados.

Nesta comunicação, apresento os dados referentes à fase exploratória realizada na primeira etapa da pesquisa, cujos resultados ajudaram a definir o objeto desta investigação, além de trazer a problematização e uma breve discussão teórica sobre a produção de conhecimento no âmbito dos cursos superiores de formação de professores de música.

2. Conhecimentos socializados nas licenciaturas em Música

A partir de informações do Ministério da Educação (MEC), no site e-mec, identifiquei 36 cursos em universidades federais em todas as regiões do país. Desses, 12 estão na região Nordeste mas nem todos disponibilizam o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em suas páginas virtuais. Por isso, apresentarei apenas os dados dos cursos referentes à carga horária total e à carga horária destinada às disciplinas que indiquem, em seu título, alguma aproximação com a produção de conhecimentos na subárea da etnomusicologia, a partir dos documentos que estão disponibilizados nos sites das universidades. Como critério de apresentação, neste texto, elegi a ordem alfabética dos nomes de cada estado da federação.

Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a carga horária total de disciplinas Obrigatórias é de 2540 horas e as disciplinas oferecidas são: *Introdução à etnomusicologia* (40h); *Conjuntos musicais folclóricos e populares* (40h); e *Música brasileira* (40h). No quadro de disciplinas Eletivas (200h), o curso inclui *Antropologia cultural* (40h); e *Jogos e brincadeiras populares* (40h), oferecidas por outros departamentos.

Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), para uma carga horária total de Obrigatórias (2509h), é oferecida a disciplina *Música brasileira de tradição oral* (51h) e como Optativas (697h) - *Música popular brasileira I e II*. Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), duas disciplinas são oferecidas no quadro das Obrigatórias (1740h): *Etnomusicologia* (60h); e *História da música brasileira* (60 h). Ressalto que esse é um curso relativamente novo. Seu PPC é de 2011, ano de início do curso.

Na Universidade Federal do Ceará (UFC) – campus Fortaleza e campus Sobral, os componentes Obrigatórios totalizam 1728 horas e as disciplinas oferecidas nessa categoria são: *Cultura e Antropologia musical* (64h); *História da música cearense* (32h); e *Correntes estéticas da música brasileira* (32h). No quadro de Optativas (896h), na Formação Instrumental, que correspondem a 8 créditos: *Canto na Música Popular I – III*; *Percussão Brasileira I e II*; e na Formação Estética (4 créditos): *Etnomusicologia*; e *Correntes estéticas da música brasileira II*. Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), dentre os componentes Obrigatórios (2895h), oferecem apenas *História da música brasileira* (60h) e na relação de Disciplinas Optativas (60h): *História da música maranhense* (60h).

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nos Conteúdos básicos e profissionais, que correspondem a 720 horas, encontramos apenas a disciplina *História da Música Popular Brasileira* (30h). Nos Conteúdos complementares Obrigatórios (405h) – *Introdução às músicas do mundo* (30h). Nos complementares Optativos, que o estudante deve

cursar 18 créditos ou 270 horas, são oferecidas as disciplinas: *Antropologia da Música* (30h); *Etnomusicologia* (30h); e *Músicas de Tradições Oraís do Brasil* (30h).

Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Perfil atual, a ampliação na carga horária ocorreu com a inclusão de uma ênfase chamada Musicologia/etnomusicologia, que dá ao licenciando a possibilidade de trilhar seu percurso formativo com conhecimentos específicos dessas subáreas da música. São 180 horas, dentre as 2685 horas de componentes obrigatórios, assim distribuídas: *História da música popular brasileira*; *Música brasileira de tradição oral*, *Introdução às músicas do mundo*; *Música e mídia*; *Introdução à etnomusicologia*; e *Introdução à musicologia*. Vale ressaltar que tais disciplinas só serão obrigatórias para os estudantes que optarem por essa ênfase. Além dessas disciplinas, são oferecidas como eletivas: *Harmonia popular I* (45h) e *Oficina de Frevo* (45h); e como obrigatória para todos os alunos do curso, *Ritmos Pernambucanos* (45h) e *História e Cultura Afro-Brasileira* (60h).

Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), o curso de licenciatura em música tem carga horária total de 3195 horas e encontrei apenas uma disciplina obrigatória que, possivelmente, foge ao cânone erudito, *História da música brasileira* (60h). Como não tive acesso ao programa da disciplina, resta uma dúvida sobre seu conteúdo, pois é possível que verse sobre a música “erudita” brasileira. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da carga horária total de 2845 horas, 240 horas estão assim distribuídas: como disciplinas Complementares na área de Fundamentos Teóricos: *Música Brasileira I e II* (30 horas cada) e *Música Popular Brasileira I e II* (30 horas cada); *Harmonia Funcional I e II* (60 horas cada); e como disciplinas Complementares na área de Conhecimento Humanístico, Pedagógico e Pesquisa: apenas *Folclore Musical* (60 horas). E, por fim, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), identifiquei apenas uma disciplina Optativa dentre as demais que compõem 600h - *Introdução à etnomusicologia* (30h), em um curso que tem carga horária total de 3210 horas.

Embora as matrizes curriculares que consultei estejam em vias de reformulação, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, aprovadas em 2015, são elas que ainda estão vigentes. No entanto, quero trazer alguns princípios da Resolução nº 2/2015 (BRASIL, 2015), que nos ajudam, também, a pensar nossa formação. Dentre eles, o diálogo com outros documentos que contemplam a diversidade dos brasileiros:

- ▶ Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- ▶ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- ▶ Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;
- ▶ Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- ▶ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ▶ Diretrizes da Educação do Campo;
- ▶ Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial;
- ▶ Diretrizes Curriculares Nacionais para oferta de Educação para Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais;
- ▶ Diretrizes Operacionais para a Educação Jovens e Adultos – EJA;
- ▶ Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena;
- ▶ Diretrizes para atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância;
- ▶ Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola;
- ▶ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena;
- ▶ Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e
- ▶ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

É necessário destacar, também, que o Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, prevê, na Meta 12, estratégia 12.7, a reserva mínima de 10% (dez por cento) do total de créditos exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, aproximando assim, cada vez mais, as atividades de ensino das atividades de extensão, dois dos eixos do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão).

Esses documentos indicam para uma reformulação que ultrapassa a adequação da carga horária total dos cursos e sua distribuição entre componentes curriculares. Embora com prazos sempre considerados curtos, em virtude da demanda de atividades direcionadas aos docentes, o momento se apresenta ideal para refletirmos sobre a produção e circulação de conhecimentos em nossos cursos. Nesse sentido, apresento um primeiro exercício analítico, a partir dos conceitos de conhecimento apresentados por Banks (2001).

3. Produção de conhecimentos e formação de professores de música

O conhecimento produzido e socializado em um curso de formação de professores tem uma relação estreita com os contextos social, político e econômico da sociedade. Ele é de fundamental importância para a efetivação da educação, incluindo a musical, em uma

sociedade mais democrática, mais justa e mais humana. Além disso, se considerarmos que “as formas privilegiadas do conhecimento [conferem] privilégios extracognitivos (sociais, políticos, culturais) a quem os detém” (SANTOS, 2004, p. 17), compreenderemos melhor o movimento que se estabelece internamente para a inclusão e permanência de determinados componentes curriculares. Nesse sentido,

Há que se fazer uma leitura crítica e contextualizada de como estão sendo formados nossos(as) professores(as), que conhecimentos estão adquirindo, em que condições estão sendo preparados(as) e quais os instrumentos de construção / manutenção / transformação sócio-cultural de que vão dispor na escola (CLEMÊNCIO, 2003, p. 102-103).

Para a realização dessa leitura crítica, como proposta por Clemêncio, torna-se necessário refletir sobre que tipos de conhecimentos circulam em nossas licenciaturas e quais predominam. Segundo Banks (2001), o conhecimento pode ser caracterizado a partir de cinco tipos: (1) conhecimento pessoal/cultural; (2) conhecimento popular; (3) conhecimento acadêmico dominante; (4) conhecimento acadêmico transformativo; e (5) conhecimento escolar. Para o autor, apenas “os docentes transformativos assumem que o conhecimento é influenciado por valores pessoais, pelo contexto social e fatores, tais como, raça, classe e gênero” (BANKS, 2001, p. 10, tradução minha).

Quando retomamos as informações compartilhadas na seção anterior, podemos inferir que o conhecimento acadêmico dominante ainda prevalece, mesmo em cursos que ampliaram o percentual da carga horária para tratar de temas que não estão contemplados nos aspectos musicológicos centrados na tradição musical europeia. As disciplinas oferecidas, em sua maioria como componentes eletivos, ficam a mercê da disponibilidade do docente interessado em ministrá-las e do tempo livre dos discentes que necessitam priorizar as disciplinas obrigatórias. O conhecimento cultural e o conhecimento popular são condensados em disciplinas únicas, com carga horária que varia entre 30 e 60 horas, como no caso de *Ritmos Pernambucanos* (45 horas), ou apresentados a partir da perspectiva histórica, tais como, *História da Música Cearense* (32 horas) e *História da Música Maranhense* (60 horas).

Do ponto de vista da produção acadêmica das subáreas, as disciplinas *Etnomusicologia* ou *Introdução à Etnomusicologia*, *Músicas de Tradição Oral do Brasil*, *Música Popular Brasileira*, entre outras, sugerem que a bibliografia básica inclua os resultados das pesquisas realizadas no contexto das pós-graduações brasileiras. Outro aspecto a considerar é a utilização do termo folclore em duas disciplinas oferecidas em universidades distintas: *Folclore Musical* e *Conjuntos musicais folclóricos e populares*. Para Lühning e colaboradores (2016, p. 59), “os estudos do folclore [...] foram amplamente realizados até as últimas décadas do século XX” e foram os precursores da etnomusicologia no Brasil. No

entanto, a concepção desses trabalhos, contribuiu para a permanência “nos currículos escolares e no senso comum, [d]a visão reificada de folclore” (LÜHNING et al., 2016, p. 62).

Em contrapartida, podemos nos perguntar quais são esses conhecimentos que temos continuamente referendado como conhecimentos válidos, com lugar garantido na formação de professores de música, sem questionamentos, como problematizado por Pereira (2014, p. 94-95). Para o autor,

A noção de *habitus* [que no texto ele trata como *habitus* conservatorial, a partir do conceito proposto por Bourdieu] explica a uniformidade observada na distribuição do conhecimento musical em disciplinas como Percepção, Harmonia, Contraponto, Análise, Prática Musical (Vocal e Instrumental), História da Música, entre outros, apesar de não haver nenhuma precificação destas disciplinas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música. (PEREIRA, 2014, p. 94).

Dessa forma, os componentes que não estão nessa matriz conservatorial nos cursos de licenciatura são ínfimos e, provavelmente, são resultado de negociações entre os docentes participantes dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), colegiados e demais instâncias deliberativas. Eles são, também, resultantes de processos de tensão vivenciados na formação de professores de música, que correspondem ao contexto do ecótono, conceito que vem da ecologia e compreende a “transição entre duas ou mais comunidades diversas” (ODUM, 2004, p. 250). É nesse lugar que ocorre a disputa para quebrar a hegemonia do conhecimento acadêmico dominante.

4. Considerações finais

Os conhecimentos/saberes que circulam (ou não) em nossas licenciaturas, também resultado de nossas pesquisas, deveriam retroalimentar a graduação, tanto em suas reflexões teóricas, quanto nas práticas que integram esses cursos. A partir dos informações analisadas, ainda que em estágio inicial, foi possível observar que esse processo de inclusão dos conhecimentos produzidos em nossos cursos de formação de professores é lento e, em alguns casos, quase invisível. Reforçamos que a proximidade da Educação Musical e da Etnomusicologia é percebida no contexto da pesquisa, embora a distância existente entre as duas subáreas se acentue quando olhamos para os conhecimentos que ainda são dominantes nos currículos de licenciatura em música.

Referências:

ARROYO, M. *Representações sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música*. Porto Alegre, 1999. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

- BANKS, James A. Citizenship education and diversity: implications for teacher education. *Journal of teacher education*, v. 52, n. 1, p. 5-16, jan./feb. 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução nº 2/2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015.
- CANDUSSO, F. *Capoeira angola, educação musical e valores civilizatórios afro-brasileiros*. Salvador, 2009. 244f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- CLEMÊNCIO, M. A. Os professores e a escola: lidando com a diversidade étnica. *Revista Nupeart*, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 87-104, set. 2003.
- LUCAS, M. E. Etnomusicologia e Educação Musical: perspectivas de colaboração na pesquisa. *NEA*, Porto Alegre, ano III, n. 1, p. 9-15, abr. 1995.
- LÜHNING, A. et al. Desafios da etnomusicologia no Brasil. In: LÜHNING, A. TUGNY, R. P. de. *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 47-92.
- LÜHNING, A. E. A educação musical e a música da cultura popular. *ICTUS* (PPGMUS/UFBA), Salvador, v. 1, p. 53-62, 1999.
- ODUM, E. P. *Fundamentos de ecologia*. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- PEREIRA, M. V. M. Licenciatura em Música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, v. 22, p. 90-103, 2014.
- PRASS, L. *Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os “Bambas da Orgia”*. Porto Alegre, 1998. 181f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.
- QUEIROZ, L. R. S.; MARINHO, V. M. Educação musical e etnomusicologia: lentes interpretativas para a compreensão da formação musical na cultura popular. *Opus*, v. 23, n. 2, p. 62-88, ago. 2017.
- QUEIROZ, L. R. S. *O ensino do violão clássico à luz da educação musical*. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado em Música). Centro Universitário, Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 2000.
- QUEIROZ, L. R. S. *Performance musical nos Ternos de Capotês de Montes Claros*. Salvador, 2005. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- SANDRONI, C. Uma roda de choro concentrada: reflexões sobre o ensino de música populares nas escolas. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2000, 9., *Anais...* Belém: 2000, p. 19-26.
- SANTOS, B. S. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: ‘um discurso sobre as ciências’ revisitado*. São Paulo: Cortez, 2004.
- SORRENTINO, H. T. *Articulações pedagógicas no coro das Ganhadeiras de Itapuã: um estudo de caso etnográfico*. Salvador, 2012. 510f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
- SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Notas

¹ Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e desenvolvida no âmbito do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), na Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob a supervisão da Profa. Dra. Angela Lühning.